

# SUORTES E RESISTÊNCIAS MENOS ÓBVIOS BASEADOS EM PRICE ACTION

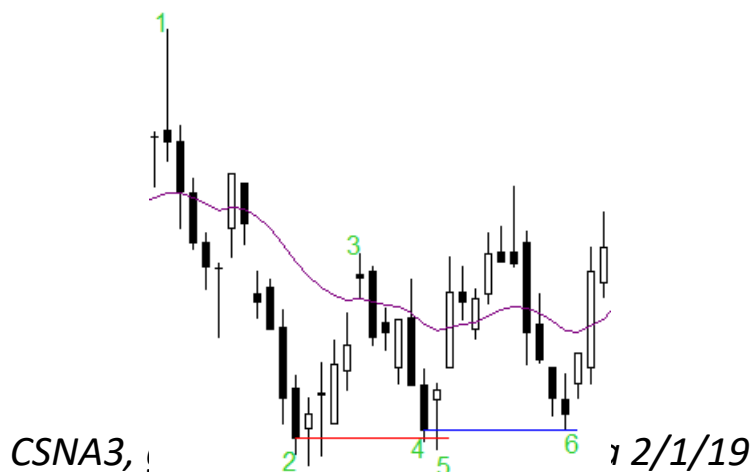
SÉRIE PRICE ACTION POR FELIPPE ARANHA

O estudo de *Price Action* traz consigo diversas formas diferentes de se pensar, e uma das boas novidades é a observação de inúmeros suportes e resistências que geralmente passam despercebidos por muita gente, contribuindo, portanto, para a sua formação como *Trader*.

Talvez você esteja se perguntando “e pra que isso serve?”. Bem, se você gosta de operações curtas, como aquelas que duram de 1 a 6 dias no gráfico diário com risco igual o retorno (mesmo não sendo *day trade*, na técnica Al Brooks chamamos isso de *scalp*), provavelmente poderá usar isso a seu favor de diversas formas, pois esses pontos de suportes e resistências muitas vezes são utilizados por computadores institucionais para entrada em operações ou realização de lucros.

Como eles dominam o mercado, e estão computando esses dados, você também observar tais pontos.

Em seus materiais, o Al Brooks chama a atenção para diversos desses suportes e resistências não tão comuns, fazendo uma espécie de análise minuciosa. Um dos exemplos é o fechamento mais alto em uma forte perna de alta, ou o fechamento mais baixo em uma forte perna de baixa. Repare que aqui estamos falando do fechamento, e não da máxima ou da mínima de cada perna, como nos casos das barras 2 e 4 abaixo.

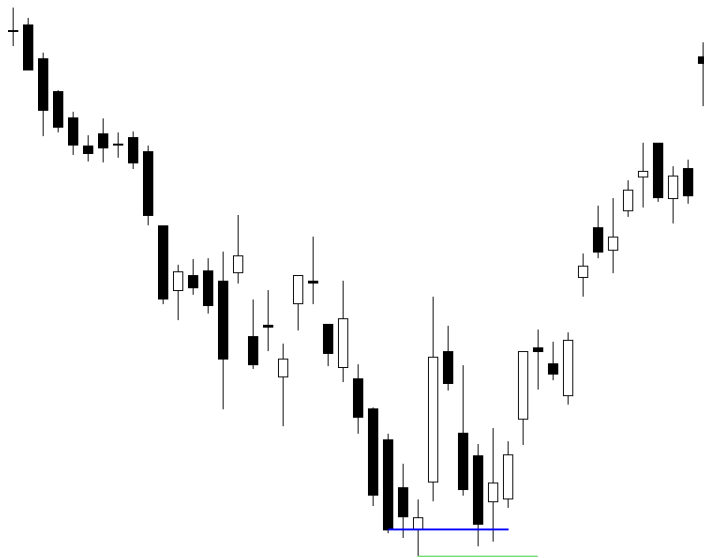


A linha vermelha se inicia na barra 2, que é o fechamento mais baixo da perna formada desde a barra 1 (perna esse que foi subdividida em duas pernas), e a linha azul se inicia na barra 4, que é o fechamento mais baixo da perna iniciada a partir da barra 3.

Veja como nas barras 5 e 6 apareceram compradores ansiosos e com urgência, bem em cima dessas mesmas linhas, formando mínimas mais altas. Aliás, na verdade a barra 6 teve a mínima 1 tick acima do fechamento da barra 4, o que mostra compradores ainda mais agressivos, a ponto de sequer aguardarem aquele nível, mostrando que esses suportes eram mais relevantes neste gráfico do que as mínimas anteriores, que não chegaram a ser atingidas.

O Al Brooks acredita que existe uma explicação para isso, e é relacionada aos “trapped traders”, que são os traders que se veem presos em “armadilhas”. Eles enxergavam as pernas que tiveram início nas barras 1 e 3 como sendo fortes, pois mostram barras grandes de baixa, com gaps, fechamentos próximos às mínimas e outros sinais de força, mas se esqueceram de olhar todo o contexto que veio antes à esquerda. Eles queriam entrar desde o início dessas pernas, mas ficaram esperando uma correção que nunca veio, e quando viram mais uma barra forte pensaram “agora rompeu!”, e entraram a mercado no fechamento de barras, para logo em seguida ver suas posições de venda ficarem imediatamente negativas. Esses traders ficam então rezando para que o mercado lhes dê uma oportunidade de saída sem prejuízo, e prometem que se o mercado voltar para o seu preço inicial de entrada irão cair fora, sem pensar. Eles então colocam suas ordens de compra e os que antes eram vendedores agora viram compradores, e o mercado reverte, com força.

Esse é o mesmo racional por trás de qualquer fundo duplo, e esse caso que estamos falando também é um tipo de fundo duplo, mesmo que a segunda mínima seja um pouco acima da primeira.



Neste outro exemplo acima, no gráfico de Petro, mais uma vez o mercado não consegue chegar na mínima anterior (linha verde) e acaba fazendo uma mínima mais alta próxima ao fechamento mais baixo da perna de baixa (linha azul).

As situações citadas nesses exemplos não são as únicas, e existem diversos outros suportes e resistências mais discretos cujo racional remete a traders presos em más operações. Se você observar alguma situação em que esse pareça ser o caso, terá visto um desses suportes e resistências menos divulgados. O mercado não obedece a regras, mas sim oferta e demanda, por isso não decore nada e aprenda a observar e a pensar de forma adequada, para então decidir o que é que faz sentido naquela determinada situação.

Portanto, aprender a observar as diversas armadilhas que costumam deixar traders presos é uma excelente habilidade que você pode aprender para ampliar o seu leque de opções de alvos e pontos de entrada, e desde que alguém te mostre uma vez, e você treine um pouco a sua visão, irá também começar a ver sem esforço esses níveis, agregando mais ferramentas ao seu portfolio de técnicas de entrada e saída e atingindo melhores resultados.

Lembrando que o livro Tendências, do Al Brooks, está para ser lançado em breve pela editora Timing e trará uma abordagem que, com certeza, irá contribuir para que você expanda a maneira na qual enxerga os mercados. Conhecimento é chave!

Este é um artigo da série:

**PRICE  
ACTION**

Confira os demais artigos dessa série:

- ▀ [DAY TRADE PARA INICIANTES: ENCONTRE A OPERAÇÃO, ESTRUTURE E VÁ PARA O WALMART](#)
- ▀ [OPERAÇÕES CONTRA A TENDÊNCIA - COMO SE LIVRAR DESSE ERRO INFANTIL QUE ESTÁ DRENANDO A SUA CONTA](#)



## Sobre Felipe Aranha

Representante oficial do Al Brooks no Brasil, Felipe Aranha iniciou no mercado financeiro em 1998, trabalhando em corretoras importantes como a Hencorp-Commcor, Termo Commodities, CM Capital Markets, Interfloat HZ entre outras, negociando derivativos de commodities para clientes institucionais nas bolsas de NY, Londres e na BM&F. É Bacharel em Administração de Empresas pela FGV/EAESP, com especializações em Corporate Finance e Mercados de Capitais, além de passagens pelas Universidades do Texas e HEC-Paris. Conheceu o método Al Brooks em 2009, e desde então estuda, respira e opera Price Action todos os dias. Em 2018 fundou o Portal Price Action para difundir a metodologia, site que em menos de um ano já contava com 12 mil membros entusiastas do método. Em 2019 comandou a equipe que traduziu o livro Tendências, do Al Brooks.

contato@priceaction.com.br  
Portal Price Action  
www.priceaction.com.br